

**PRESSUPOSTOS DIDÁTICOS QUE NORTEIAM A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**Boaz Oliveira da Silva<sup>1</sup>**RESUMO**

**Introdução:** Quando abordamos o valor do professor de Educação Física no contexto escolar, o que vemos é uma grande depreciação da área por aqueles que observam as práticas, condutas e postura do educador. Passamos por um período do sistema educacional onde o professor não é valorizado e o mesmo por si só não se valoriza pelo valor que tem. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo traçar o perfil do professor de Educação Física atual, passando pelas esferas da formação, planejamento, didática, atuação docente e representatividade no contexto escolar. **Materiais e Métodos:** Todos os elementos da amostra participaram livre e espontaneamente da pesquisa. O presente estudo teve 20 participantes, sendo todos formados em Educação Física e trabalhando em escola de ensino regular. Os indivíduos participantes, responderam a um questionário, contendo 21 perguntas com referência a sua atuação enquanto professor/educador na escola. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostram, que por mais que haja um projeto político pedagógico, pressupostos didáticos e projetos multidisciplinares, os professores de Educação Física continuam a ter em sua atuação profissional uma visão simplista, que não valoriza o planejamento, a construção coletiva interdisciplinar e a representatividade da Educação Física dentro da escola. **Conclusão:** Concluímos que os professores de Educação Física estão respaldados por um projeto político pedagógico que norteiam sua prática pedagógica, porém tal respaldo e organização não corrobora quando 65% dos professores não estabelecem um currículo de conteúdos para cada ano do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Didática. Intervenção. Professor. Educação Física.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Pedagogia do Esporte Educacional, Brasil.

**ABSTRACT**

Educational assumptions to guide the intervention of physical education teacher in schools

**Introduction:** When discussing the value of physical education teacher in the school context, what we see is a large depreciation of the area for those who observe the practices, conduct and attitude of the educator. We went through a period of educational system where the teacher is not valued the same and by itself do not value the value it has. **Aim:** The present study aimed to profile the current Physical Education teacher, through the spheres of training, planning, teaching, teaching performance and representation in the school context. **Materials and Methods:** All elements of the sample freely and voluntarily participated in the experiment. The present study had 20 participants, all trained in Physical Education. Participants, subjects responded to a questionnaire containing 21 questions with reference to their role as a teacher / educator in school. **Results and Discussion:** The results show that while there is a political pedagogical project, didactic assumptions and multidisciplinary projects, physical education teachers continue to take their professional practice a simplistic view that does not value planning, interdisciplinary collective construction and the representativeness of physical education within the school. **Conclusion:** We conclude that PE teachers are backed by a political pedagogical project that guide their practice, but such support and no support organization when 65% of teachers do not establish a curriculum content for each year of elementary school.

**Key words:** Curriculum. Intervention. Teacher. Physical Education.

E-mail:  
bocaz@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma sociedade onde o valorizado é aquilo que é tangível, mutável, material. O intangível, imutável e o imaterial não ganham valor e sentido, não podendo ser mensurados.

Quando falamos nesses conceitos no contexto escolar, não conseguimos mensurar o quão valioso e significativo é expressar as primeiras sílabas, executar os primeiros movimentos de uma modalidade esportiva, perceber-se no espaço, em relação ao outro, cooperar, construir, etc. Apenas os resultados palpáveis são lembrados.

Quando abordamos esse assunto em especial no contexto da Educação Física Escolar, o que vemos é uma grande depreciação da área por aqueles que observam as práticas, condutas e postura do educador físico na escola. Passamos por um período do sistema educacional onde o professor não é valorizado e o mesmo por si só não se valoriza pelo valor que lhe é dado.

Quem é diretamente afetado por toda essa desvalorização e depreciação da figura do professor é o aluno, que antes o via como figura representativa e referencial para os demais, e que hoje não passa de um simples prestador de serviços e/ou recreacionista, termo esse utilizado por muitos nos dias de hoje, que veem o professor de Educação Física como uma figura que está ali para desconstruir as crianças.

Segundo Barros (1996) a profissão em Educação Física e Esporte não pode ser abordada na sua complexidade, sem a inclusão do aspecto relativo à organização profissional.

A profissão de professor toda a sociedade conhece e identifica e, certamente, não valoriza tanto quanto deveria. Se queremos que a Educação Física na escola seja equiparada as outras disciplinas curriculares, não podemos continuar discriminando-a. Para mudar este cenário, é necessário que se juntem esforços dos pesquisadores e da organização profissional para corresponder a expectativa das crianças, pais e direção escolar afim de aumentar a credibilidade e o reconhecimento da área de Educação Física.

Freire (2003) nos mostra que não é só o esporte pelo esporte, onde a prática esportiva é muito maior que a simples prática

da modalidade, é uma Pedagogia que aprende e ensina, sendo uma via de mão dupla.

Para Freire (2003), o homem é por excelência um aprendiz, sendo assim, com essa preocupação de ter que aprender a cada momento para garantir sua permanência neste mundo, que surgiu a pedagogia, a técnica e a arte de aprender e de ensinar, que leva cada criatura humana a transformar e transformar-se permanentemente.

O professor de Educação Física ao estruturar seu planejamento para as aulas, não precisa se preocupar só com o gesto técnico do movimento ensinado em aula e sim com o indivíduo que o executa.

Segundo Freire (1996) o “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e em todo o conteúdo estudo durante sua formação, o professor de Educação Física precisa durante sua prática pedagógica se utilizar de uma série de recursos pedagógicos como roda de conversa, feedback, reforço, intervenção para que seu conteúdo seja compreendido não só na esfera motora como também na social, afetiva, psicológica e emocional, afim de desenvolver em seus educandos não só o aspecto motor como também o conceitual e atitudinal segundo a proposta das atividades.

Segundo Freire (1996), para aprender é necessário que se faça parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida, as curiosidades, sendo essas as significativas vantagens dos seres humanos “a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes”.

Sendo assim, como professores de Educação Física, queremos oferecer aos nossos alunos uma formação global e não tecnicista, intervir mais durante as aulas, fazer ser visto pela direção e pais da escola com projetos, sequências e parcerias com outras disciplinas.

Segundo Freire (1996) quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. Não há docência sem discência.

Hoje em dia os professores estão cercados de pressupostos didáticos, referenciais teóricos, métodos, recursos materiais, recursos tecnológicos, currículos, todos com um objetivo em comum que é o de

o auxiliar na construção do planejamento do docente enquanto professor formador.

Portanto o presente estudo teve por objetivo traçar o perfil do professor de Educação Física atual, passando pelas esferas da formação, planejamento, didática, atuação docente e representatividade no contexto escolar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Todos os elementos da amostra participaram livre e espontaneamente do experimento/pesquisa, após leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

### Amostra

O estudo teve 20 participantes selecionados de forma aleatória, sendo todos formados em Educação Física com ênfase na Licenciatura e Bacharelado e atuantes em escolas de ensino regular da região metropolitana de São Paulo.

### Procedimentos

Os indivíduos participantes, responderam a um questionário, contendo 21 perguntas, sendo 19 de múltipla escolha (fechada) e 2 dissertativas (aberta) com referência a sua atuação enquanto professor/educador no contexto escolar.

#### Materiais

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário impresso em folha de sulfite, caneta esferográfica da marca Bic cor azul e bico fino, prancheta de acrílico da Acrimet.

#### Estatística

Os resultados foram tabulados de forma quantitativa para as questões de múltipla escolha e qualitativa para as questões dissertativas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado em apenas uma fase, sendo um questionário aplicado à professores de escola públicas e

privadas. O questionário preenchido pelos indivíduos visou mapear a atuação, intervenção e representatividade do professor de Educação Física dentro da escola. Baseado nisso, relatamos abaixo os resultados obtidos durante a pesquisa.

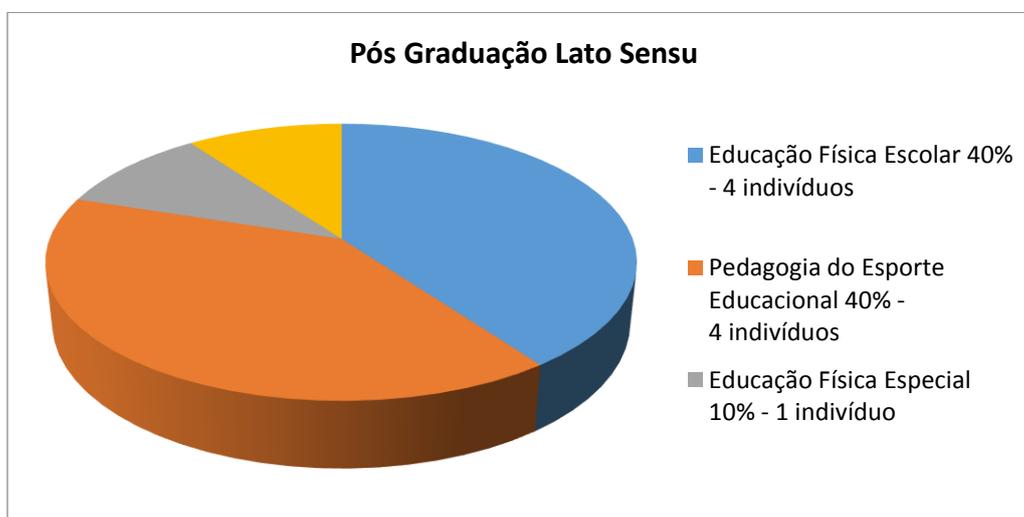
**Questão 1** - Ao serem questionados sobre sua Formação Universitária, dois dos indivíduos cursaram Graduação em Educação Física em Universidade Pública o que representa 10% e 18 indivíduos cursaram em Universidade Particular, o que representa 90%.

**Questão 2** - Foi analisado em qual cenário os sujeitos atuavam como Professores de Educação Física. Dos que participaram da pesquisa, dez professores trabalham em Escola Pública o que representando 50% e os outros dez professores trabalham em Escola Particular o que representa 50%.

**Questão 3** - Procuramos saber o grau de formação dos sujeitos participantes da pesquisa, sendo que dez professores possuem ou estão cursando Pós-Graduação Lato Sensu representando 50% e os outros dez não possuem curso de especialização, representando 50%. Dentre os indivíduos que possuem curso de Pós-Graduação, os cursos que se destacaram estão apresentados no Gráfico 1.

**Questão 4** - Os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre a existência de um Projeto Político Pedagógico na escola que trabalham, para nortear o planejamento anual do professor. Segundo os resultados 80% (dezesesseis professores) dos entrevistados disseram existir em sua escola um Projeto Político Pedagógico e 20% (quatro professores) responderam que não.

**Questão 5** - Além dos Projetos Políticos Pedagógicos que é algo institucional da escola, o professor foi questionado se em sua prática pedagógica há projetos, sequências didáticas, parcerias entre a Educação Física e outras disciplinas da escola, dos quais 45% (nove professores) dos sujeitos responderam que há projetos, sequências e parcerias, 5% (um professor) respondeu que não há e 50% (dez professores) responderam que as vezes acontecem projetos, sequências e parcerias.

**Gráfico 1** - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

**Questão 6** - Além dos projetos e parcerias, procuramos saber se na escola em que os sujeitos da pesquisa trabalham, se há um currículo pré-estabelecido para desenvolver conteúdo da Educação Física ao longo das séries do Ensino Fundamental I, II e Médio de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sendo que 35% (sete professores) responderam que há um currículo pré-estabelecido, 55% (onze professores) que não há e 10% (um professor) as vezes há um planejamento.

**Questão 7** - Os professores foram questionados sobre participação em reuniões pedagógicas, e ficou constatado que durante as reuniões pedagógicas, há uma participação de 75% dos professores (quinze professores) de Educação Física, os outros 25%, 15% (três professores) se ausentam neste momento de sua rotina escolar e 10% (dois professores) as vezes participam.

**Questão 8** - Para aqueles professores que participam das reuniões pedagógicas de sua escola, perguntamos quantos tem voz ativa e representatividade na reunião, sendo que 45% (nove professores) responderam que tem voz ativa e que participam integralmente, 25% (cinco professores) não tem voz ativa e 30% (seis professores) as vezes se manifestam.

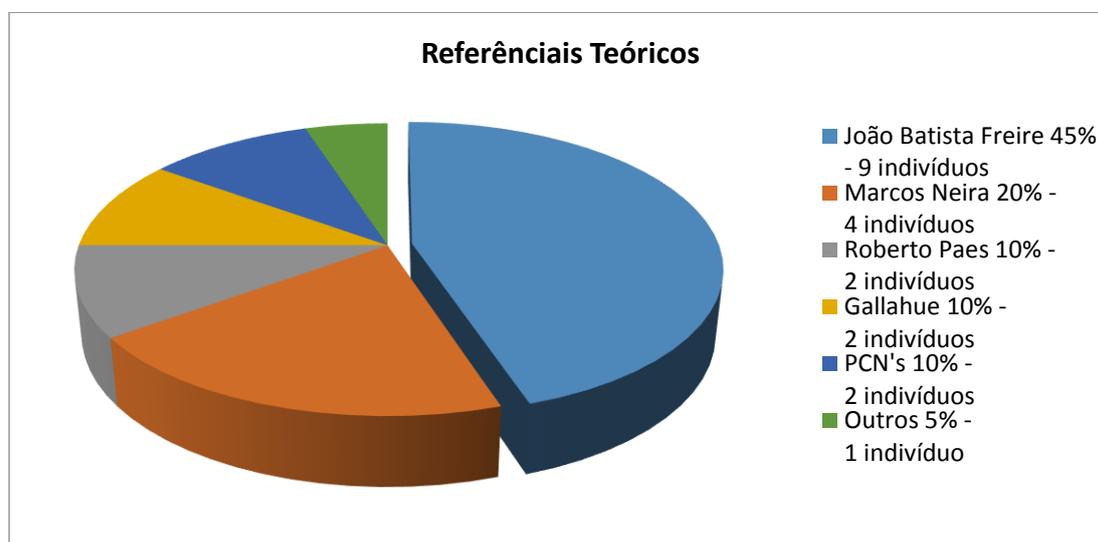
**Questão 9** - Ao serem questionados sobre a participação na reunião de pais e

mestres da escola em que trabalham, 50% (dez professores) responderam que participam, 15% (três professores) não comparecem nas reuniões e 35% (sete professores) as vezes comparecem.

**Questão 10** - Dentre os professores que participam, apenas 15% (três professores) conduzem a reunião de pais e mestres. Os demais, 20% (quatro professores) já conduziram a reunião em algum momento e 65% (treze professores) nunca conduziram a reunião de pais e mestres.

**Questão 11** - Os indivíduos foram questionados se na escola em que trabalham, se ocorre a promoção de palestras, encontros, debates, mesas redondas a respeito de assuntos ligados à Educação Física por iniciativa do próprio professor. Dentre os sujeitos, 15% (três professores) realizam, 20% (quatro professores) já realizou em algum momento e 65% (treze professores) nunca realizaram.

**Questão 12** - Baseado no conhecimento dos sujeitos, analisamos o Discurso do Sujeito Coletivo a fim de estruturarmos os referenciais teóricos que norteiam a prática pedagógica do professor de Educação Física. Relacionamos os autores que são utilizados como referencial teórico para a elaboração do planejamento e atuação dos professores. Dentre os autores, os mais citados estão apresentados no Gráfico 2.



**Gráfico 2 - Autores mais citados.**

**Questão 13** - Baseado nos referenciais teóricos, questionamos os sujeitos da pesquisa quanto a organização, sistematização, aplicação e avaliação da aula, destacando-se o percentual de 85% (17 professores) que realizam esse conjunto de características para fundamentar sua prática. Os outros 15% (três professores) não realizam ou nunca realizaram.

**Questão 14** - Baseado na coleta de dados, analisamos o Discurso do Sujeito Coletivo a fim de estruturarmos uma aula, e confrontando as respostas dos sujeitos, chegamos ao seguinte padrão de aula:

Uma aula deve ser organizada e estruturada em dois momentos pelo professor, partindo dos seguintes itens:

#### Pré-aula:

O professor deve dividir os conteúdos por unidades temáticas;  
Após a divisão dos temas traçar um objetivo geral e/ou específico para uma aula ou conjunto de aulas;

Planejar os procedimentos práticos de cada aula e sua avaliação;

#### Aula:

O professor deve receber e integrar os alunos uns com os outros, com o professor, consigo mesmo e com o conteúdo de aula;

Haverá uma roda de conversa inicial para expor os conceitos, regras e procedimentos da aula (parte Conceitual da aula);

Os alunos enquanto instrumentos participativos da construção do processo de ensino aprendizagem deverão escolher uma atividade inicial de aquecimento;

O professor intervirá após alguns minutos de atividade, introduzindo no contexto da aula o conteúdo já pré estruturado e organizado (parte Procedimental da aula);

Durante o desenvolvimento da(s) aula(s) o professor deverá fazer registros, seja por meio de fotografias ou relatório;

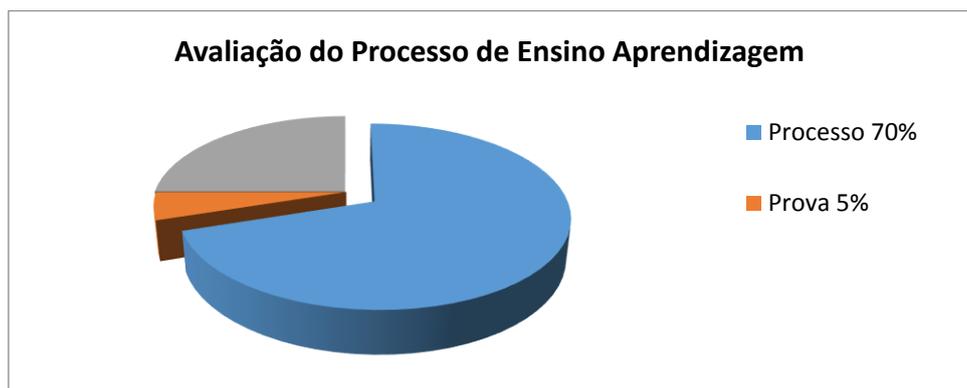
Durante o desenvolvimento da(s) aula(s) o professor deverá observar, avaliar o processo de ensino aprendizagem do aluno e auto avaliar-se em relação ao seu planejamento;

No término da aula, os alunos farão outra roda de conversa, com o intuito de abaixar a frequência cardíaca, expor as sensações da aula e discutir os pontos positivos e negativos (parte Atitudinal da aula);

Após o término da aula, o conteúdo permanece nos alunos pois os mesmos foram autores daquele conhecimento construído, por isso a aula se estende para além da quadra/sala de aula, onde o aluno que entendeu o que fez, irá transferir e ressignificar o conteúdo em outro espaço/realidade.

**Questão 15** - Dos professores que realizam toda esta sistematização, 70% (catorze professores) avaliam os alunos por meio do processo, 5% (um professor) por meio de uma prova e 25% (cinco professores) por meio das duas formas.

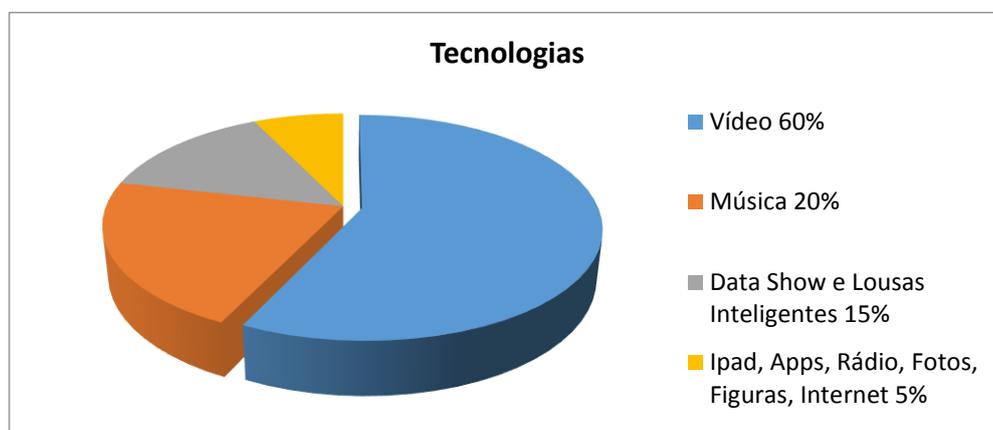
Dentre os processos de avaliação utilizados pelos indivíduos entrevistados, destacaram-se os seguintes métodos: Prova prática 40% (oito professores), Observação diária 30% (seis professores), Diálogo 20% (quatro professores) e Evolução motora, relatório, prova escrita 10% (dois professores).



**Gráfico 3** - Avaliação do processo de Ensino Aprendizagem.



**Gráfico 4** - Formas de avaliação.



**Gráfico 5** - Recursos tecnológicos.

**Questão 16** - Procuramos identificar quais recursos extras os professores estão utilizando para dinamizar a aula e a deixar mais atrativa para que o aluno tenha uma interação maior com a Educação Física. Dos sujeitos entrevistados 80% (dezesesseis professores) utilizam recursos tecnológicos, como apresentado no Gráfico 5.

**Questão 17** - Afim de confrontar as respostas, perguntamos qual era o método de ensino utilizado pelos sujeitos nas aulas de Educação Física. Global foi a resposta de 90% (dezoito professores) e analítico somente 10% (dois professores).

**Questão 18** - Perguntamos se o professor propiciava a participação permanente do aluno na aula, sendo que 95% (dezenove professores) responderam que sim e 5% (um professor) as vezes.

**Questão 19** - Perguntamos também ao professor se ele(a) criam um ambiente cooperativo facilitador de relações e reflexões interpessoais em suas aulas, sendo que 95% (dezenove professores) responderam que sim e 5% (um professor) as vezes.

**Questão 20** - Questionamos os professores se em sua aula, há momentos de reflexão e diálogo entre aluno/professor a respeito do conteúdo estudado, sendo que 90% (dezoito professores) responderam que sim e 10% (dois professores) as vezes.

**Questão 21** - Baseado em toda sua prática pedagógica, 70% (catorze) dos sujeitos responderam que se sentem preparados e capacitados, academicamente, didaticamente e psicologicamente para ministrar uma aula de Educação Física com qualidade.

Os professores de Educação Física estão respaldados por um projeto político pedagógico que norteia seu planejamento, intervenção e avaliação de todo um processo de construção coletiva nas aulas de Educação Física, além de projetos multidisciplinares e sequências didáticas, que enriquecem ainda mais o conteúdo estudado e vivenciado, corroborando com o estudo de Nascimento (2007) a Lei 9394/96, "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional", em seu Art.26 § 3º, fala da obrigatoriedade da educação física no âmbito escolar, na íntegra dizendo: "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população

escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos".

Tal respaldo e organização não corroborou quando os professores foram questionados aos seus planejamentos individuais, quando apenas 35% dos sujeitos responderam ter um currículo de conteúdos pré-estabelecido para cada ano do ensino fundamental, resultado este que vai de encontro ao que Rosário e Darido (2005) citou, a respeito da sistematização dos conteúdos que é encontrada na maioria das disciplinas escolares e está nas mãos destes professores, com exceção da Educação Física.

É também verdade que, muitas vezes, é o livro didático que fornece os elementos para tal sistematização, e não a construção de um conjunto de conhecimentos elaborados e refletidos pelos docentes cientificamente.

A falta de planejamento do professor de Educação Física corrobora para uma falta de representatividade do professor de Educação Física na escola, visto que 65% dos professores nunca conduziram uma reunião de pais e mestre e sequer realizaram algum momento de reflexão sobre a Educação Física como palestra, encontros, debates, mesas redondas e etc. no contexto escolar.

## CONCLUSÃO

Concluimos que o método global é o mais utilizado pelos professores de Educação Física, chegando ao número de 90% dos entrevistados, o que corrobora com a linha de estudo e desenvolvimento do Curso de Pedagogia do Esporte Educacional que valoriza o ensino do esporte através dos jogos.

Vemos que é de extrema importância que se tenham mais estudos com o objetivo de traçar o perfil de atuação do profissional de Educação Física na escola, devido as características regionais e daqueles que fazem parte do processo de construção da área, futuras pesquisas podem dar referenciais de como atuar com um público específico.

## REFERÊNCIAS

- 1-Barros, J. M. C. Educação Física: Perspectivas e Tendências da Profissão. Revista Motriz. Vol. 2. Núm. 1. 1996.
- 2-Darido, S. C.; Rosário, L. F. R. A sistematização dos conteúdos da educação

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Revista Motriz. Vol. 11. Núm. 3. p.167-178. 2005.

3-Freire, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas. Autores Associados. 2003.

4-Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. 1996.

5-Nascimento, A. J. B. Educação Física Escolar: O Discurso e a Prática sob o ponto de vista dos alunos de escolas "não-tradicionais" de Fortaleza. TCC. Universidade de Brasília. UnB Centro de Ensino a Distância-CEAD. Especialização em Esporte Escolar. Fortaleza. 2007.

Endereço para correspondência:  
Rua General Bagnuolo, 559 - Apto 27 -  
Condomínio Perspective New Life.  
Quinta da Paineira - São Paulo - SP.  
CEP: 03152-130.

Recebido para publicação em 08/11/2014

Aceito em 12/03/2015